

Real é a 7ª moeda que mais se desvalorizou no mundo em 2024

Levantamento mostra Brasil atrás de países como Sudão do Sul e Argentina; o temor fiscal levou a moeda norte-americana a se aproximar do recorde na pandemia



Brasil está entre os 12 países que tiveram desvalorização acima dos 2 dígitos, de 17,5%. Na imagem, moedas de diferentes valores

Gabriel Benevides

Hamilton Ferrari

2.nov.2024 (sábado) - 5h55

O real foi a 7ª moeda que mais se desvalorizou em 2024 em comparação com o dólar. O câmbio brasileiro acumula queda de 17,5% de janeiro até 6ª feira (1º.nov.2024), segundo o ranking enviado pela **agência Austin Rating** ao Poder360.

O levantamento da agência foi feito a partir do câmbio Ptax –que é o oficial informado pelo Banco Central– para avaliar o valor do real em relação à cotação da moeda dos Estados Unidos. Em agosto, o real estava em 6º lugar.

O Brasil não apareceu no top 5, mas ficou atrás de países com problemas econômicos –a exemplo do Sudão do Sul e da Argentina.

Leia a lista com as principais nações abaixo:

REAL CAI 17,5% E TEM A 7ª MAIOR DESVALORIZAÇÃO EM 2024

variação da cotação das moedas em relação ao dólar em 2024 (em %)



posição*			variação %	
1º	libra sul-sudanesa	Sudão do Sul	-67,0	
6º	peso argentino	Argentina	-18,4	
7º	real	Brasil	-17,5	
8º	bolívar soberano	Venezuela	-15,9	
9º	peso mexicano	México	-15,4	
10º	lira turca	Turquia	-13,9	
11º	peso colombiano	Colômbia	-12,3	
19º	iene	Japão	-7,5	
20º	rublo	Rússia	-7,3	
25º	peso uruguaio	Uruguai	-6,3	
28º	won	Coreia do Sul	-5,5	
50º	euro	Zona do Euro	-1,9	
54º	novo sol	Peru	-1,7	
63º	rúpia indiana	Índia	-1,0	
69º	renminbi	China	-0,2	
70º	rial	Arábia Saudita	-0,2	



desempenho do real só não foi pior que o das moedas de Sudão do Sul, Etiópia, Nigéria, Egito, Gana e Argentina

obs.: ranking considera casas decimais das variações, que foram arredondadas para facilitar a leitura do infográfico

*estão listadas as posições das principais nações em relação ao dólar
fonte: Austin Rating



1º.nov.2024

O dólar bateu R\$ 5,87 na 6ª feira (1º.nov). É o 2º maior valor nominal de fechamento da história. Perde só para 13 de maio de 2020, na pandemia de covid-19. Naquele dia, a moeda dos Estados Unidos fechou a R\$ 5,90.

O mercado está desconfiado em relação à vontade do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em revisar gastos para equilibrar as contas públicas. A equipe econômica já sinalizou que as medidas não virão a curto prazo. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, viaja para a Europa na 2ª feira (3.nov), onde ficará até o fim de semana.

Dos 118 países listados pela **Austin**, só 12 tiveram desvalorização acima dos 2 dígitos. O Brasil foi um deles. Leia a lista completa abaixo:

TAXA EFETIVA DO DÓLAR

Economistas também analisam a trajetória do dólar corrigido pela inflação. É a taxa efetiva real de câmbio. É feito a correção acumulada em cada ponto do passado. A **Austin Rating** também enviou esses dados ao **Poder360**.

Neste caso, é possível visualizar que o dólar atingiu o maior patamar em setembro de 2002, quando atingiu R\$ 8,14. Esse sistema permite notar com maior clareza os períodos em que a cotação do dólar estava no patamar mais baixo em termos relativos.

TRAJETÓRIA MENSAL DA TAXA EFETIVA DO DÓLAR

cotação mensal do dólar atualizado pela inflação dos EUA e do Brasil (em R\$)



FHC



Lula



Dilma



Temer



Bolsonaro



Lula

*a Austin Rating utilizou como base as estimativas do CPI (Índice de Preços ao Consumidor) e do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) para outubro e novembro

fonte: Austin Rating, com base na cotação do dólar comercial



1º.nov.2024